



Conflitos socioambientais influenciam a transição agroecológica? Reflexões iniciais sobre o caso de São Lourenço do Sul, Rio Grande do Sul

Do socioenvironmental conflicts influence agroecological transition? Initial reflections on the case of São Lourenço do Sul, Rio Grande do Sul

BECKER, Laura Q.¹; POSSA, Carolina²; POLLNOW, Germano E.³

¹ Universidade Federal do Rio Grande (FURG), laurabeckerma@gmail.com; ² Universidade Federal do Rio Grande (FURG), carolina.possa@gmail.com, ³ Universidade Federal do Rio Grande (FURG), germano.ep@furg.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Políticas Públicas e Agroecologia

Resumo: Este trabalho problematiza o modelo agrícola convencional que exclui as populações rurais de menor poder aquisitivo, apesar disso, há pessoas no campo que estabelecem uma relação afetiva com a agroecologia e se dedicam à transição agroecológica. O estudo foca em São Lourenço do Sul, onde a agricultura familiar convive com a predominância da produção agrícola convencional. O objetivo é levantar questões sobre conflitos socioambientais vivenciados pelos agricultores agroecológicos e em transição neste município, compreendendo como esses conflitos influenciam a transição agroecológica. A pesquisa se baseia em revisão bibliográfica e dados obtidos por meio de conversa com os agricultores. Conclui-se que a centralização de recursos no agronegócio afeta a agricultura familiar, mas a transição agroecológica surge como uma alternativa que valoriza as comunidades rurais. Os próximos passos incluem entrevistas para aprofundar a compreensão dos conflitos e da transição agroecológica no município.

Palavras-chave: justiça ambiental; ecologia política; agroecologia; política pública; agricultura familiar.

Introdução

O modelo agrícola que emerge na Revolução Verde tem como objetivo a produção de *commodities* para exportação. Através do monocultivo, estabelece-se uma relação de dependência da mecanização e do uso dos pacotes tecnológicos para produção agrícola, resultando na exclusão de parte da população rural, principalmente aquelas pessoas de grupos rurais com menor poder aquisitivo.

Ainda assim, existe um movimento que vai contra a maré do agronegócio: pessoas no campo estabelecem uma relação afetiva com a agroecologia e se comprometem com o processo de transição. Segundo Lauce (2018), mesmo com tantas dificuldades como a falta de incentivos, de políticas públicas de apoio, de amparo técnico e tendo que resistir constantemente ao sufocamento hegemônico do agronegócio, ainda há agricultoras e agricultores que escolhem trilhar o caminho agroecológico.

No município de São Lourenço do Sul, localizado no Sudeste-Rio Grandense, a agricultura familiar tem forte presença. Entretanto, a produção agrícola do município é majoritariamente convencional. No caso da agricultura familiar, a produção de



tabaco e a produção leiteira se destacam. Dessa maneira, os agricultores agroecológicos e em processo de transição do município vêm resistindo e se contrapondo ao modelo dominante de produção. Nesse sentido, cabe questionar: o que motiva os processos de transição agroecológica no município? Será que os conflitos socioambientais exercem papel relevante para desencadear tais processos? Assim, com este trabalho, através de uma revisão bibliográfica, buscamos na literatura aportes para compreender a influência desses conflitos sobre a transição agroecológica e até que ponto eles impulsionam ou não esse processo.

Metodologia

Para obter informações sobre o tema "conflitos socioambientais e transição agroecológica", realizamos uma revisão bibliográfica de artigos e teses disponíveis em bancos de dados como o "Periódicos Capes" e o "Google Acadêmico", além de consultar revistas especializadas em agroecologia, que apresentam relatos de experiências de comunidades em transição agroecológica. As conversas informais com os agricultores e agricultoras agroecologistas de São Lourenço do Sul foram a motivação principal para esse trabalho. Esses indivíduos são atores-chave desta pesquisa e forneceram informações secundárias que desempenharam um papel fundamental na ampliação das nossas reflexões sobre a relação entre a transição agroecológica e os conflitos socioambientais.

Resultados e Discussão

No cenário atual, a não realização da reforma agrária no país dificulta a promoção da agroecologia. Para além disso, afeta a produção e distribuição de alimentos, a autonomia dos povos do campo e a soberania alimentar da população brasileira, tornando-se uma das grandes problemáticas atuais para o avanço da justiça ambiental e da democracia (MENESES CABRAL et al., 2019).

Nesse contexto de falta de afirmação da principal categoria social produtora de alimentos no país, as políticas de apoio à agricultura familiar estão constantemente ameaçadas. Um exemplo disso é o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), principal política pública brasileira de apoio a esse grupo, que durante o governo Bolsonaro sofreu impactantes cortes orçamentários. Em 2023, a retomada do Plano Safra para a Agricultura Familiar pelo governo Lula sinaliza para um novo cenário esperançoso no contexto de políticas públicas para esse grupo social.

Entretanto, o agronegócio ainda logra importante espaço na política e economia brasileira. Enquanto o Plano Safra para a Agricultura Familiar receberá R\$71,6 bilhões (BRASIL, 2023a), o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) receberá R\$364,22 bilhões (BRASIL, 2023b). Tal fato demonstra que a centralidade do agronegócio é uma opção política, já que medidas governamentais,



como o maior acesso a recursos do fundo público são direcionados a esse setor (RIBEIRO e CLEPS JÚNIOR, 2011).

Nessa conjuntura de disputas por incentivos públicos, a transição agroecológica emerge como uma abordagem que propõe uma nova maneira de encarar o trabalho e enxergar o mundo. A agroecologia oferece fundamentos científicos e técnicos para esse processo de transição, tanto na mudança de modelos de produção agrícola convencionais para modelos baseados em princípios ecológicos, como também nas transformações do paradigma convencional de desenvolvimento (CAPORAL e COSTABEBER, 2002). Ainda, a transição, como processo de mudança social, pode ser entendida como estratégias de diversos atores e grupos sociais como consequência da confrontação de interesses distintos e contraditórios (COSTABEBER e MOYANO, 2000). Para Meneses Cabral et al. (2019, p.104),

Esses territórios multiculturais, conflituosos e únicos em seus processos sócio-históricos são os ambientes da Agroecologia, da transição agroecológica. Mas como a Agroecologia tem dialogado com a Cultura Popular Camponesa? Como a Agroecologia, com o alcance que propõe exercer, têm percebido e se inserido nas práticas de resistência tradicionais para potencializar seus processos de transição agroecológica e contribuir para o fortalecimento das comunidades rurais?

Essas questões direcionam a agroecologia não apenas a fornecer as bases científicas para a transição, mas também a dialogar com a cultura popular camponesa, com o objetivo de compreender as múltiplas relações culturais, sociais e políticas dos territórios em que ocorre a transição agroecológica.

Os confrontos e disputas territoriais e socioambientais relacionados à questão agrária no Brasil destacam as divergências sociais, econômicas e políticas entre a agricultura camponesa e o agronegócio (RIBEIRO e CLEPS JÚNIOR, 2011). Esses confrontos estabelecem relações de poder, tanto por meio do sistema convencional de produção quanto pela atuação de multinacionais que exploram a terra e a força de trabalho das comunidades rurais. Os conflitos socioambientais no campo envolvem diversos atores sociais que defendem modelos distintos de produção, sendo que até mesmo os próprios atores podem apresentar diferenças sociais, econômicas, culturais, etc. entre si.

No município de São Lourenço do Sul, no estado do Rio Grande do Sul, é evidente que o processo de transição agroecológica ocorre principalmente entre as famílias rurais que mais necessitam de um modelo alternativo de produção e de fortalecimento no campo. Essas famílias são diretamente afetadas pelas políticas que favorecem o agronegócio em detrimento da agricultura familiar. Infelizmente, elas são frequentemente negligenciadas pelo Estado em termos de igualdade de condições sociais, o que coloca em risco sua identidade, saúde física e mental. A transição agroecológica surge como uma alternativa que não apenas busca promover a sustentabilidade ambiental, mas também valorizar e fortalecer essas comunidades, proporcionando-lhes melhores condições de vida e resgatando sua autonomia.



Assim, a discussão trazida até aqui permite trazer para o debate algumas questões. Por exemplo, quais os conflitos socioambientais vividos pelos agricultores agroecológicos e/ou em transição agroecológica de São Lourenço do Sul? Quais os impactos dos conflitos socioambientais na transição agroecológica das famílias no município que buscam esse processo?

Com o objetivo de responder a essas questões, é necessário planejar os próximos passos para o desenvolvimento de uma pesquisa empírica. Nesse sentido, pretende-se realizar entrevistas com agricultores e agricultoras que estejam envolvidos na prática agroecológica ou em processo de transição no município de São Lourenço do Sul, em seus locais de atuação. Essas entrevistas seguirão uma abordagem qualitativa e semi-estruturada, contemplando perguntas abertas e fechadas. O objetivo é compreender as questões específicas enfrentadas pelas famílias relacionadas aos conflitos socioambientais e ao processo de transição agroecológica no município. A partir das informações coletadas, será possível identificar características comuns ou distintas entre os entrevistados.

Conclusões

As reflexões iniciais e a revisão bibliográfica empreendida até aqui trazem alguns questionamentos relevantes no âmbito do tema ora levantado. Por exemplo, visto que a agricultura familiar e convencional são dois modelos sociais, políticos e econômicos distintos, no município de São Lourenço do Sul, até que ponto essa relação é geradora de conflitos socioambientais? Ademais, como esses conflitos influenciam a vivência dessas famílias?

Compreendendo o município como um território multicultural, onde diferentes formas de agricultura familiar coexistem, torna-se evidente a importância desse espaço para a construção da agroecologia e para os processos de transição agroecológica. No entanto, é fundamental investigar como a agroecologia no extremo Sul gaúcho se integra às práticas de resistência e resiliência dessas famílias. Como a agroecologia tem sido adotada como uma estratégia de enfrentamento pelos agricultores e agricultoras nesta região? Como ela contribui para fortalecer a capacidade de resistência e resiliência dessas famílias diante dos desafios socioambientais e do predomínio do agronegócio? Essas são questões essenciais a serem exploradas em uma futura pesquisa empírica para compreender o papel e o impacto da agroecologia como uma forma de resistência e resiliência no contexto específico do extremo Sul gaúcho.

Devido à concentração de poder e aos benefícios direcionados ao agronegócio por meio de políticas governamentais e apoio de multinacionais, os pequenos produtores são incorporados nesse sistema agrícola, como é o caso em São Lourenço do Sul. A hipótese para um estudo futuro é que os agricultores familiares deste município enfrentam conflitos socioambientais diretamente relacionados à expansão do agronegócio. Quando esses conflitos afetam a segurança, a saúde e a



autonomia das famílias rurais, eles impulsionam a transição agroecológica como uma resposta. A agroecologia se apresenta como uma alternativa que busca romper com as imposições do agronegócio, promovendo a sustentabilidade, o fortalecimento das comunidades rurais e a melhoria das condições de vida das famílias envolvidas.

Os questionamentos gerados com o presente trabalho podem engendrar o desenvolvimento de uma pesquisa empírica no contexto de São Lourenço do Sul e do extremo sul gaúcho, buscando confirmar ou não a hipótese levantada.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Ministério da Agricultura e Pecuária**. Brasília, DF: Presidência da República, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/presidente-anuncia-plano-safra-2023-2024>. Acesso em: 29 jun. 2023.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar**. Brasília, DF: Presidência da República, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/mda/pt-br/plano-safra-da-agricultura-familiar/governo-federal-reto-ma-plano-safra-da-agricultura-familiar-com-reducao-de-juros-para-a-producao-de-alimentos>. Acesso em: 29 jun. 2023.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia: enfoque científico e estratégico. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**, v. 3, n. 2, p. 13-16, 2002. Acesso em: 25 jun. 2023.

COSTABEBER, José Antônio; MOYANO, Eduardo. Transição agroecológica e ação social coletiva. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v. 1, n. 4, p. 50-60, 2000. Acesso em: 01 jul. 2023.

LALUCE, Cícero Rogério. Motivações e limitações na construção de um processo de transição agroecológica no assentamento Cachoeira no município de Itapura, São Paulo. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, Pombal, PB, V.13, No 2, p. 255-259, 2018. Acesso em: 20 jun. 2023.

MENESES CABRAL, Caio de; HERNANDÉZ, David Gallar; SANCHEZ, Isabel Vara. Diálogos e convergências entre a agroecologia e a cultura popular camponesa para a transição agroecológica brasileira. **Revista brasileira de agroecologia**, Vol. 14, No. 2 Esp., p. 97-107, 2019. Acesso em: 28 jun. 2023.

RIBEIRO, Raphael Medina; CLEPS JÚNIOR, João. Movimentos sociais rurais e a luta política frente ao modelo de desenvolvimento do agronegócio no Brasil. **Campo-Território: Revista de Geografia Agrária**, v. 6, n. 11, p. 75-112, 2011. Acesso em: 29 jun. 2023.